



SÍFILIS ADQUIRIDA EM PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS: IMPLICAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E DE CUIDADO

Alinne Adley de Moraes Souza¹

Geisy Natiele Borges Ribeiro²

Nayara Oliveira Rosa³

Ana Beatriz Araújo Malheiros⁴

Jeovana Romero de Serqueira⁵

Resumo: Nos últimos anos houve um aumento significativo da população idosa no Brasil e como é de conhecimento, o processo fisiológico da senescência resulta em alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. Dentro deste aspecto inclui-se a vida sexual dos idosos que sofre alterações, porém, ainda permanecem ativas. A sífilis adquirida é uma doença sistêmica causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, cujo é um problema de saúde pública que tem afetado cada vez mais a população, incluindo aqueles com mais de 60 anos. Dessa forma, a partir da leitura de 15 publicações, o presente trabalho visa abordar as consequências sociais, políticas e de cuidado sobre pacientes idosos afetados pela sífilis para tal apresentamos nesta revisão estudos publicados nos últimos 10 anos relacionados ao tema. Os estudos demonstram o crescimento da sífilis no público idoso nos últimos anos, associado à falta de informações quanto a transmissão e formas de prevenção. Assim, os dados apresentados nesta revisão são importantes para que o Estado enxergue essa parcela da população no aspecto político-social e desenvolva políticas públicas, especialmente, educativas para os idosos, além dos profissionais da saúde tenham melhor compreensão dos dados epidemiológicos de sífilis em idosos proporcionem campanhas de conscientização para otimizar a prevenção da sífilis e de outras ISTs neste público.

Palavras-chave: IST. Idoso. Programa De Saúde. *Treponema Pallidum*.

¹ Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. Contato: alinne_adley@academico.unifimes.edu.br

² Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

³ Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Estudante do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁵ Professora efetivo do Centro Universitário de Mineiros.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

INTRODUÇÃO

A sífilis é considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) de mais relevância, dentre os mais de 30 patógenos conhecidos por seres transmitidos sexualmente, 8 estão associados a maior incidência, sendo 4 desses curáveis, como é o caso da sífilis, clamídia, gonorreia e tricomoníase (NATÁRIO *et al.*, 2022). Se tratando da sífilis adquirida, vem sendo de notificação compulsória desde 2010, no qual entre os anos de 2015 e 2017 houve um aumento significativo de 31,8% de incidência e dos 115.371 casos notificados somente em 2020, há uma prevalência em homens e mulheres de 0,7% (BRASIL, 2021). É uma doença bacteriana causada pelo *Treponema pallidum* transmitida, principalmente, por via sexual pelo ato desprotegido quando um dos parceiros já se encontra contaminado, assim como pode ocorrer uma transmissão vertical durante a gestação, essa chamada de sífilis congênita. Por outro lado, a sífilis pode ser adquirida através de utensílios como agulhas, ao realizar tatuagens com matérias contaminado e através de transfusão sanguínea (BRASIL, 2019).

Dessa forma, o curso da doença adquirida pode ser encontrado na fase recente, no qual compreende o 1º ano da doença, sob a forma primária, secundária e latente recente com o aparecimento de lesões avermelhadas e ulcerada na região genital, clinicamente com disseminação de treponemas generalizado e pápulas com pústulas, crosta e lesão escamosa pelo corpo. Assim como, existe a fase tardia (terciária) após 1 ano de doença em pacientes não tratados ou tratados inadequadamente, no qual além das lesões cutâneas nodulares e gomosas, pode acarretar comprometimento no sistema circulatório, osteoarticular e nervoso (BRASILEIRO FILHO, 2021).

Nesse interim, por se tratar de uma IST, é um problema de saúde pública mundial, no qual afeta todas as fases da vida, inclusive a população idosa. Apesar das maiores taxas se tratar da população mais jovem, na última década a faixa etária acima de 60 anos vem sendo afetada com números 3x maiores que no ano de 2010 (BRASIL, 2021). Inicialmente, é necessário ter em mente que houve um aumento significativo da expectativa de vida dos idosos para 79 anos para as mulheres e 72 anos para os homens, logo acarretou um aumento proporcional da parcela idosa não só no Brasil, mas no mundo todo, no qual já representa 14,3% da população brasileira, sendo assim, quanto maior esse tempo de vivência, mais

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

prolongada será sua vida ativa, ainda mais referente a sexual (OLIVEIRA; JUSKEVICIUS, 2020).

Entretanto, a negligência da fala quanto ao sexo e infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade seja pela sociedade ou pelos profissionais da saúde, a falta de prevenção, como camisinhas, por pensar que seu uso trata-se apenas contra uma indesejada gravidez ou até mesmo o receio de julgamentos sociais ao comprar preservativos e o desconhecimento do manuseio correto, são sobretudo, frutos de um preconceito existente em relação a sexualidade nessa idade, que conseqüentemente culmina em despreparo e ignorância de conhecimento (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Além disso, o perigo das falsas informações obtidas através do único meio restante para obtê-las, a televisão, implica ainda mais em tornar essa parcela da população ainda mais vulnerável para tal patologia (NATÁRIO *et al.*, 2022).

Mediante a identificação de um assunto de cunho social tão importante, foi levantado o seguinte questionamento que norteou o trabalho: “Quais são as implicações da sífilis adquirida na vida do idoso?” Assim, o presente estudo foi pensando e elaborado com o objetivo de apresentar as implicações sociais, políticas e do cuidado sobre a sexualidade da pessoa idosa.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de carácter exploratório e abordagem qualitativa, que sintetiza o conhecimento implícito sobre a temática da sífilis adquirida em idosos.

A revisão foi construída a partir de quatro etapas, sendo inicialmente norteadas a partir da seguinte questão: qual a caracterização da produção científica nacional quanto a sífilis adquirida em idosos?

Na segunda etapa, ocorreu a busca de trabalhos científicos nas principais bases de dados na área da saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Sífilis Adquirida”, “Idoso”, “Representações Sociais”, “Políticas Públicas”, “Cuidado”, “Prevenção”. Também no Google Acadêmico por facilidade no encontro e associação entre artigos, livros e diferentes produções, incluindo publicações do Ministério da Saúde.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

A terceira etapa foi composta pela seleção das publicações, a partir de uma leitura flutuante, adotando os seguintes critérios de inclusão: pesquisas disponíveis online com acesso integral ao conteúdo na língua portuguesa e compreendidos nos últimos 10 anos, exceto as publicações do Governo Federal. Excluíram-se estudos que não possuíram uma metodologia evidente e clara, indisponíveis na íntegra online e pesquisas sem embasamento ou incompletas em relação ao objetivo. Após realização da leitura de 21 publicações, chegou-se à seleção de 14 artigos e apostilas utilizados, no qual abrangiam os critérios de inclusão.

Para a quarta e última fase, o método de análise adotado, desenvolveu-se sob proposta de Bardin (2011), com as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Desta etapa, emergiram três categorias temáticas que compõe este trabalho: a) Implicações sociais; b) Implicações políticas; e c) Implicações no cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Implicações Sociais

Há vários fatores relacionados a alta contaminação em indivíduos com idade superior a sessenta anos pela a bactéria *Treponema pallidum*, causadora da sífilis, dentre os principais encontrados, listam-se da seguinte forma: desinformação sobre forma de contágio e consequências para a saúde, baixa adesão no uso de preservativo, principalmente, em mulheres pós menopausa, questões sociais como renda e baixa escolaridade e falta de informações transmitidas pelos profissionais da saúde acerca da temática sexual (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Em relação as informações e orientações da equipe em saúde sobre assuntos de cunho sexual é possível constatar que, quanto mais idoso o paciente é, menos se aborda temas sobre saúde sexual e reprodutiva. Nesse sentido, a ausência de orientações sobre o uso de preservativo ou até mesmo a não solicitação de exames de diagnóstico de ISTs aumentam o risco de contágio na população, (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Outro aspecto a ser mensurado é a disponibilidade de informação transmitida a esse público, sendo assim, foi constatado que houve grande avanço no uso de tecnologias por essa faixa etária, entretanto, sabe-se que isso não pode ser generalizado e que muitos detêm de

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

informações pela Televisão, rádios e revistas, o que de fato não sintetizam sobre infecções transmitidas sexualmente (NATÁRIO *et al.*, 2022).

Outrossim, a não adesão de preservativos por mulheres pós menopausa é um tema que deve ser pautado, e principalmente, orientado nas consultas médicas, pois além da diminuição da lubrificação fisiológica o que propicia maiores riscos de ferimentos e por consequência aumenta o risco de contágio e transmissão de ISTs, as mulheres veem o preservativo como apenas uma barreira para gravidez e desconsideram as causas de infecções (NATÁRIO *et al.*, 2022).

Portanto, as implicações sociais estão diretamente ligadas aos conhecimentos socioculturais que essas pessoas vivenciam e ouvem falar e que foi passado de geração em geração, como a visão do casamento como fator de proteção e a ideia de que com parceiro(a) fixo dispensa o seu uso e, principalmente, a dificuldade, até mesmo impossibilidade do idoso em se ver em situação de vulnerabilidade para uma possível IST, uma vez que socialmente é pouco comentado e conhecido popularmente (ANDRADE *et al.*, 2017).

Implicações Políticas

A sexualidade é direito humano garantido e uma das necessidades básicas do indivíduo, sendo parte da experiência humana exercida em sua plenitude e em todas as fases da vida (JÚNIOR; MENDES, 2020). Assim, como direito garantido, as políticas devem se cumprir através de programas, ações e decisões que são tomadas pelos governos nacional, estadual ou municipal (VIOTTO *et al.*, 2020), com viabilização de modelos inovadores e coordenação do cuidado, sendo neste contexto de discussão, com foco na sexualidade da população idosa.

Conforme discutido por Shinohara (2019), os programas e ações de prevenção, proteção e recuperação das doenças garantidos à pessoa idosa, conforme dispõe a Lei Nacional nº 10.741 (Estatuto do Idoso), não há indícios sobre a saúde sexual do idoso, havendo uma lacuna, principalmente quanto a educação e prevenção às IST's nesta população.

Ao analisar outro principal instrumento político de direito ao idoso, a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI), esta faz uma citação ao “sexo seguro” nas ações para o “envelhecimento seguro”, não contemplando uma discussão ampliada, tampouco ações que promovam ações de proteção e prevenção à sífilis adquirida e as demais IST's (BRASIL,

2010). O que corrobora com Jesus (2021), ao afirmar que as políticas públicas do Ministério da Saúde ainda não alcançaram os idosos da devida forma.

Sendo assim, as políticas de saúde para os idosos ficam ancoradas no aprimoramento da qualidade de vida, por meio dos vínculos e atividades coletivas que facilitem a interação social, tratamentos hormonais e medicamentosos que auxiliem na melhora do desempenho sexual, sem a devida diligência a proteção à saúde sexual na população idosa (JESUS, 2021).

Implicações no Cuidado

Avanços na saúde e na melhoria da qualidade de vida dos idosos fizeram com que as pessoas de 60 anos ou mais mantivessem sua vida sexual ativa, o que acarretou um aumento na incidência de IST, incluindo a sífilis. Esse comportamento de risco muito das vezes é continuado já que a grande maioria dos profissionais de saúde não estão preparados para cuidar dessa nova geração de idosos reagindo de forma preconceituosa com eles, fazendo com que se sintam envergonhados e inibidos (CASTRO, 2009).

De acordo com Andrade *et al.* (2017), é necessário a implementação de estratégias para diagnóstico precoce e estabelecimento de tratamento imediato para idosos, principalmente em relação ao sexo feminino, além de levantamentos sobre a história sexual, com oferta de sorologia pelos profissionais de saúde na Atenção Básica, já que no estudo a prevalência de IST na população idosa foi elevada.

Acerca disso, o Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, criado pelo Ministério da Saúde discorre como a ESF deve atuar para acolher e aconselhar a população da terceira idade em situações de pré-teste e resultado positivo para IST, como a sífilis e HIV. O agente comunitário de saúde, por exemplo, deve prestar informações relacionadas às IST, disponibilizar insumos de prevenção, oferecer apoio nas situações em que os usuários compartilham angústias entre outras atribuições (BRASIL, 2006).

Outra atribuição a toda equipe da Atenção Básica/ Saúde da Família é organizar dinâmicas grupais e/ou individuais para favorecer a percepção do idoso de sua vulnerabilidade, a partir do reconhecimento do que sente e sabe, além de inserir o tema IST e aids em atividades de sala de espera e com grupos específicos a fim de favorecer a adesão ao serviço (BRASIL, 2006).

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que, quanto as produções científicas que analisam a articulação entre as políticas públicas em saúde do idoso e sífilis adquirida ainda são escassas. Dessa forma, é visto que ainda se necessita viabilizar a mobilização por parte das governanças em garantir o direito do exercício da sexualidade na terceira idade, com ações objetivas, específicas e contínuas, garantindo maior acessibilidade e garantia de cuidado. Tal situação leva a refletir sobre a necessidade de maiores políticas públicas com ênfase no papel educacional, que leve em consideração diversos aspectos como político, cultural e ambiental que agem como determinantes sociais em saúde e que interferem diretamente na qualidade de vida e relações sociais.

Além disso, espera-se que esse estudo possa se fazer pensar a implementação de práticas de atenção integral ao idoso e chamar a atenção para a formação adequada dos profissionais de saúde e agentes comunitários no campo da atenção à saúde do idoso na ESF, realizando ações para desenvolver comportamentos preventivos, de orientação e grupos de apoio direcionados essa população, entendendo os idosos como sexualmente ativos e, portanto, como indivíduos com múltiplas dimensões, que necessitam de maior atenção por serem uma população mais vulnerável para diversas patologias, inclusive a supracitada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, Botucatu, v. 30, n. 1, p. 8-15, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL, Ministérios da Saúde. **Programa Nacional de DST e AIDS**. Boletim Epidemiológico. Brasília, 2021. 90p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19, Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

**BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA**



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3^a. ed. Brasília, 2019. 740p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**. Brasília. 2010. 102 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idos.o.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo - Patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1556 p.

DE CASTRO, I. F. G. **As doenças sexualmente transmissíveis (dst) na terceira idade**. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9KGMM7/1/monografia_ilda_fl_via.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

JESUS, Samuel José Amaral de. SINERGIA DA INFECCÃO: uma revisão sistemática sobre as políticas públicas de controle da sífilis no Brasil. **Revista Interfaces**, Feira de Santana, v. 9, n. 2, p. 1-7, jul. 2021. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/938>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Sérgio dos; MENDES, Polyana Norberta. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Research, Society And Development**, Teresina, v. 9, n. 12, p. 1-16, dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10760/9919>. Acesso em: 08 set. 2022.

NATÁRIO, Juliana Amorim Alfaix *et al.* Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, Ceres, v. 11, n. 2, p. 1-9, jan. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25201>. Acesso em: 08 set. 2022.

OLIVEIRA, E.J.C; et al. Infecções sexualmente transmissíveis: prevenção na terceira idade. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 3, n. 2, p. 308 - 322, 2016. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_10/Trabalho_05.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

OLIVEIRA, Nilce dos Santos; JUSKEVICIUS, Luize Fábrega. O AUMENTO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO IDOSO. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, Santos, v. 16, n. 45, p. 161-170, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1215/u2019V16n45e1215>. Acesso em: 08 set. 2022.

SHINOHARA, E. E. R. D; et al. **Saúde sexual do idoso: construindo um modelo de gestão para prevenção a partir da percepção do idoso e da equipe multidisciplinar**. Dissertação

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária

2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

(mestrado) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2019. Disponível em:
<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2054>

VIOTTO, E; et al. **As políticas públicas que envolvem o sistema único de saúde.** Unicentro.
Disponível em:
https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/TCC_Final_Roberta_Ravieira.pdf